DIÁRIO DE PETRÓPOLIS
Quinta-feira, 23 de setembro de 2021

ARTIGO

Desafios e tendências do setor de saúde

Rafael Gomes de Castro

A saúde, seja no seu aspecto técnico, social, histórico e humano, sofre constantes mudanças e evolui há milênios, desde os ensinamentos hipocráticos até as práticas dos antigos barbeiros, trazendo evolução ao cuidar humano, este que em primeiro momento sempre foi dos males do corpo quando a alma pertencia aos deuses, curandeiros e pajés, chegando hoje a uma universalidade e abrangência nunca antes encontrada na história da humanidade, onde corpo, mente e alma são tratadas com uma evolução tecnológica abrangente e próxima a perfeição, sendo exemplos a evolução das órteses/próteses e cirurgia robótica.

Há muito, também, a tecnologia vem tentando encurtar distâncias e universalizar de fato o atendimento, descentralizando práticas e atingindo lugares ermos, óbvio em consonância com a expansão e acessibilidade tecnológica de ponta. E talvez esta tenha sido a tônica do final do século 20 e início do século 21, quando a evolução e aplicação do conhecimento humano ganharam projeção geométrica, encurtando as típicas incorporações tecnológicas e de descobertas científicas da seara secular para inferior a uma década.

A saúde, a gestão dela e a incorporação tecnológica tem permitido avanços extraordinários e impensáveis. A autogestão pelo indivíduo através de vários dispositivos integrativos de avaliação de sua condição de saúde, muitos deles a um toque de distância, com monitoramento e resultado automático, sobre uma orientação adequada, salvam vidas e melhoram a condição de vida e seguimento do tratamento em curso. Mas apesar deste avanço descomunal, trazendo a baila um tema central como o acesso, temos uma sombra maior do que gostaríamos de acreditar e que por muitas vezes relutamos a enfrentar.

Tais tecnologias e avanços recentes ainda não se tornaram de acesso democrático, inclusivo, e aqui não falo somente para políticas públicas de saúde, mas também a capacidade de financiamento, ficando este cabedal a favor de uma Saúde Plena restrita a um grupamento reduzido de pessoas e da mesma forma de instituições. E o mais interessante, ainda que com impactos e cobertura distintas entre si, este não é um problema exclusivo do Brasil ou dos países menos desenvolvidos, sendo certo que quanto mais empobrecida a nação e quanto menor a capacidade de gerar mão de obra qualificada e cidadãos conscientes, maior será o abismo da acessibilidade.

Portanto, o século 21 se mostrava um foguete em alta velocidade para a Inteligência Artificial Aplicada, conectividade que se transforma em realidade geracional e a capacidade extrema de gerar dados e a partir dai, informação qualificada e precisa. Pois bem, há quase dois anos, um sistema de vida primitivo e invisível aos olhos mostrou que apesar disso tudo, a palavra que deve nortear e nos reinventar nesta escalada tecnológica e no futuro a ser construído a partir do século 21 é INTEGRAÇÃO.

Ainda que a origem da Pandemia de SARS COVID-19 careça de esclarecimentos, umas das teses envolve um dos 50 laboratórios no mundo com o nível mais alto de biossegurança. Não falta tecnologia e suporte, inclusive financeiro. Os sistemas de bloqueio e a realidade da mobilidade mundial humana nos mostrou que toda a tecnologia e conceitos epidemiológicos existentes e alicerçados em séculos de ciência não foram suficientes para evitar uma disseminação mundial. Porém, salvaguarda e reconhecimento seja feito, não repetimos a dramaticidade da mortalidade da Gripe Espanhola do começo do século passado. A política e os interesses econômicos nortearam a discussão das estratégias, a nível global, porém também nacional, trazendo o desconforto da desconfiança de que o bem maior que nos foi concedido, a vida, ficou em segundo plano.

Socialmente também percebemos isso, com o fenômeno tecnológico das notícias falsas (fakenews), do potencial de disseminação de desinformação e influência das mídias sociais, ainda que aqui também caiba excelentes exemplos do contrário, da informação qualificada e conscientizadora praticada por muitos. Tecnologia? Tivemos e a produção em tempo recorde de vacinas foi uma prova de que a humanidade está mais preparada para enfrentar seus desafios globais e de sobrevivência, porém fomos confrontados com coisas básicas, seja por interesse escusos ou incapacidade operacional, não chegamos a tempo (visão evolutiva e comparativa com a tecnologia) até as pessoas.

Ainda temos milhões, quiçá bilhões de pessoas sem ter tomado uma dose sequer de imunizante, qualquer que seja a vacina. Um mundo tecnológico permite cada vez mais que a espécie humana se adapte, portanto, evolua e permaneça no topo da cadeia. Inteligência artificial aplicada, internet das coisas, dispositivos agregativos e substitutivos que permitem monitorar e até substituir "peças" do nosso corpo, a integração multissistêmica, o acesso (telemedicina) são fundamentais e devem não só existir como evoluir. Mas também deve coexistir. O pensamento humano e a insubstituibilidade das pessoas, do toque, das expressões faciais que nos fazem únicos no reino animal, da interação pessoal e social, são características insubstituíveis visto a evolução darwiniana pela qual chegamos até aqui.

Mas estando no setembro amarelo, movimento nacional sobre a saúde mental e prevenção ao suicídio, não poderia deixar de destacar que a mente e a alma precisam ser tratadas. Quantas das ineficiências por sobrecarga humana tivemos na não aplicação adequada do conhecimento, tecnológico ou não? Como está a nossa capacidade de interagir e fazer uma boa anamnese (história que o paciente conta sobre a sua vida, sua percepção de saúde e doença, seus hábitos, sobre as pistas que levam ao caminho do diagnóstico), quanto do olhar-sentir-avaliar estamos perdendo porque a vida ficou frenética apesar de todas as incorporações tecnológicas que deveriam nos entregar tranquilidade e solução? A pandemia nos fez refletir, frear, nos redescobrir, apesar de nos isolar. Primeiro nos descobrimos seres absolutamente sociais, visto que mesmo com toda a tecnologia da comunicação, a vida através das telas se mostrou limitada e com o tempo, sufocante. Ver o sol, o mar, o verde ou a chuva não eliminou a necessidade de sentir o calor, o molhado salgado, as cores de verdade e sem filtro, o cheiro de terra molhada.

Voltamos a ser família, escutar uns aos outros, perceber o quanto é bom sentar a mesa todos juntos e só conversar, tardes na varanda, um cochilo rejuvenescedor após o almoço. A Pandemia gerou a "legalidade" e a "legitimação" de sermos humanos, sermos nós mesmos. Percebemos, ou deveríamos, que tudo que evoluímos e construímos ao longo de milênios de existência foi para nos tornamos mais longevos com qualidade de vida e desfrutar de tudo o que ela traz para a gente.

Lembram da minha sugestão de palavra para nortear o século 21 a partir de agora?

INTEGRAÇÃO. O Santo Graal da humanidade é o equilíbrio, é somente integrando todos os avanços com o propósito maior de vida chegaremos a uma vida mais plena portanto saudável. Para aqueles que estão estranhando um artigo em que do título se espera uma dissertação sobre muito tecnicismo, convido a sairmos da teoria estéril para uma construção absoluta e sólida, além de integrativa. Despeço-me deixando a reflexão do conceito de saúde da OMS - Organização Mundial de Saúde, que data de 1946: "Saúde é a situação de um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade".

Presidente da Unimed Petrópolis

Fisioterapia para mastectomizadas

Mulheres submetidas a cirurgia para remoção de mama por causa do câncer ou outra doença - terão direito a fisioterapia de reabilitação na rede pública de saúde do Estado do Rio de Janeiro. É o que garante a Lei 9.410, publicada nesta quarta-feira (22/9), no Diário Oficial do Estado, que foi proposta pela deputada Tia Ju (REP) e aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

De acordo com a proposição original, a nova lei garante às mulheres mastectomizadas o tratamento fisioterápico em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a prevenir e reduzir as sequelas do processo cirúrgico. A medida valerá para todas as mulheres que comprovarem ter se submetido à cirurgia de mastectomia, com ou sem esvaziamento axilar, em unidades públicas de saúde.

A fisioterapia de reabilitação será realizada de acordo com o quadro clínico de cada paciente, cabendo aos profissionais de saúde definir a melhor técnica de intervenção terapêutica será aplicada, bem como o número de sessões a ser ministrado. O Poder Executivo regulamentará a norma para celebrar parcerias ou convênios com os municípios, com o objetivo de assegurar e ampliar a rede de atendimento fisioterápico para as mulheres mastectomizadas, durante o período pré e pós-operatório.

"Tão importante quanto a cirurgia, a intervenção fisioterapêutica na pós-mastectomia é essencial para a prevenção e redução de sequelas que podem ser decorrentes do processo cirúrgico, devendo ser ministrada o mais precocemente possível", explicou Tia Ju.

PUBLICAÇÃO OFICIAL - 23/09/2021

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

ATO ME ADM 177/2021
A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, NO USO DAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS PELA LEGISLAÇÃO EM VIGOR,
RESOLVE
Art.1º- EXONERAR, do cargo em Comissão de Assistente Parlamentar, símbolo CC-4, o servidor: Gabriel Bahia Pires, matrícula nº 1753.131/21. Conforme processo protocolado sob número 1314/2021 pelo gabinete do Vereador Marcelo Lessa.
Art. 2º- O presente ATO entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 21 de Setembro de 2021.
Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Petrópolis, em 21 de setembro de 2021.
Fred Procópio
Presidente em exercício

Junior Coruja
2º Vice-Presidente
Yuri Moura
1º Secretário
Junior Paixão
2º Secretário

Busca ativa para aplicação da segunda dose da vacina contra covid

PETRÓPOLIS tem mais de 51% da população adulta com o ciclo vacinal completo

Dando sequência às ações de busca ativa em 50 unidades de saúde básica (PSFs e UBSs), equipes da Divisão de Imunização iniciaram esta semana a etapa de aplicação da segunda dose da vacina CoronaVac em moradores que receberam a primeira dose no mês passado. O trabalho de busca ativa realizado pela Secretaria de Saúde visa garantir a imunização de todos os petropolitanos aptos a receberem o imunizante. Moradores cadastrados nos postos que eventualmente ainda não tenham sido vacinados também podem receber a vacina. Em paralelo, as equipes realizam também a aplicação da dose de reforço em idosos com mais de 80 anos acamados.

"Temos números muito positivos, mas a busca ativa é fundamental para encontrarmos pessoas que, por alguma razão, ainda não tomaram a vacina", destaca o prefeito Hingo Hammes.

Desde o dia 20 de agosto, quando teve início este trabalho, 3 mil pessoas foram vacinadas nos postos pelas equipes que fazem a busca ativa, sendo 2.831 com a primeira dose e 169 com a segunda dose.

"Com a busca ativa facilitamos o acesso e conseguimos vacinar pessoas que por algum motivo ainda não tinham se imunizado. É fundamental que todos se protejam deste vírus", destaca o secretário de Saúde Aloisio Barbosa da Silva Filho, lembrando que os resultados positivos da vacinação são claros. "Quando analisamos os dados dos últimos meses verificamos redução dos casos graves e diminuição na demanda por atendimentos e internações de pacientes com covid-19. Isso é resultado da vacinação. Seguimos trabalhando para que todos sejam vacinados", destaca.

> **Equipes da Divisão de Imunização iniciaram a etapa de aplicação da vacina**

A exemplo do que foi feito no início da busca ativa, a aplicação da segunda dose é feita de forma escalonada por profissionais de saúde em áreas de unidades de saúde existentes em bairros distribuídos nos cinco distritos, entre Postos de Saúde da Família (PSFs) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) com Estratégia de Saúde da Família. O cronograma prevê a busca ativa até 13/10, efoi elaborado por equipes da Divisão de Imunização e da Superintendência de Atenção à Saúde. O trabalho é voltado exclusivamente para moradores que já são cadastrados e atendidos pelas equipes de estratégia de Saúde da Família, que são avisados com antecedência sobre o dia de vacinação na sua área.

Petrópolis tem até o momento 92% da população adulta vacinada - 51% destas pessoas com o esquema de vacinação completo com a segunda dose ou dose única da vacina. Dados da Secretaria de Saúde mostram que as pessoas estão retornando para receber a segunda dose: o município tem 96,4% de retorno para a aplicação da segunda dose, índice que está acima do que estabelece o Ministério da Saúde, 90%.